

O que é DITADURA? Stroessner e o Stronismo no Paraguai (1954-89).

Graduando: Vitor Reis de Melo.

Resumo:

Este artigo tem dois pontos centrais: o primeiro ponto discute o conceito de Ditadura com diversos autores como o Cientista Político Darcy Azambuja; Sahid Maluf, o Jurista Celso Ribeiro Bastos e o Senador Vitalício e Filósofo Político Norberto Bobbio. O Segundo ponto analisa o Governo de Stroessner, que navega entre a Ditadura e o Populismo.

Resume:

This article has two focal points: the first point discusses the concept of dictatorship with several authors as the political scientist Darcy Azambuja; Sahid Maluf, the jurist Celso Ribeiro Bastos and Lifetime Senator and Political philosopher Norberto Bobbio. The second section analyzes the government of Stroessner, which sails between dictatorship and populism.

Discutindo o conceito de DITADURA.

Segundo o Cientista Político, Jurista e Jornalista Darcy Azambuja, a Ditadura não significa a depravação do Sistema Monárquico, a tirania da Aristóteles. Todavia, assemelha-se com o Sistema Absolutista, da qual ainda possui diferenças. A ditadura possui desdobramentos de ser boa ou má. Ela pode ser exercida por vários indivíduos. Entretanto, a sua natureza é o pertencimento de um Grupo ou pessoa os poderes: Executivo e o Legislativo. E algumas vezes, a Ditadura se apoderarem também do Judiciário, na História esse feito raramente aconteceu. Um paradigma de suma importância é a da Revolução Francesa, o Poder Executivo engoliu Legislativo. Assim, a Convenção Nacional pelo caminho intermediado pelo Comitê de Salvação Pública. O imprescindível, é que os Poderes: Executivo e o Legislativo fluem torno de um Órgão, sendo homem, Assembleia ou Instituição parecida. A explicação de Azambuja para Ditadura:

Quando o mesmo indivíduo ou grupo de indivíduos administra, governa, e também faz leis, temos uma Ditadura.

Quase sempre a Ditadura surge por meio de uma revolução; é um homem, apoiado pelas forças armadas, que depõe o detonador do Poder Executivo, dissolve o Parlamento e governa, com um partido que o apoia, promulgando ordens que são leis no sentido material.

Outras vezes não se dá propriamente uma revolução: é o chefe do Poder Executivo que, em consequência de crises graves de características político ou social, dissolve o Legislativo e assumem os dois poderes para estabelecer a ordem pública ou impor uma nova ordem política ou social (AZAMBUJA, 2002, 244 p.).

Entretanto, a Ditadura é um exercício anômalo dos Poderes. Geralmente, é transitória, tem uma inclinação a construir e instituir uma Nova Constituição. A Ditadura não é uma referência a um Governo Tirano. É interdependente do caráter, do patriotismo dos homens que exercerem o Poder. Do golpe em diante. As Ditaduras Modernas Direitistas e a Esquerdistas diferenciam-se apenas em suas pretensões. Os seus processos são símiles.

A Ditadura ‘não cura nem corrige os vícios que ela denuncia: elimina o mal eliminando a vida. Não substitui a discórdia pela harmonia, mas pelo silêncio, não aperfeiçoa nem educa o indivíduo para o uso delicado da liberdade, comprime-o para o anonimato das massas... A Ditadura não é um regime de autoridade, e sim de facilidade; e, ao contrário do que pretendem os Ditadores, não se baseia em uma qualidade e sim num defeito da criatura humana’ (BURDEAU apud AZAMBUJA, 2002, 245-246 p.).

Para Sahid Maluf, a Ditadura surge no meio do perigo, de ameaças internas e externas. É proclamado o Estado *tumultus*, ou seja, o Estado Sítio dos Tempos Modernos. Ainda que momentaneamente, os Direitos Públicos são suprimidos diante da emer-

gência. Toas as Classes estão à disposição do Estado. Nesse contexto, qualquer dos Cônsules nomearia um Ditador, no prazo limite de seis meses, que comumente quem era contemplado era outro Cônsul. Assim, o Ditador era revestido de autoridade de *imperium*, com demarcação, e de muita responsabilidade. Mas, reinava absolutamente diante todo o Corpo de Magistrado. Reverenciava com exceção aos privilégios da Plebe. “A Instituição da Ditadura, como Magistratura Excepcional, justificava-se em nome da Salvação pública: *salus publica suprema lex est*”.

Celso Ribeiro Bastos é Jurista, Professor de Pós-Graduação em Direito Na PUC-SP. Para ele, a nomenclatura Ditadura é fruto da palavra Ditador, que é oriunda do latim *Dictare* que tem o significado de impor, estabelecer, instituir. Na Antiguidade Romana a Ditadura era instituída nos momentos desorganização, para tentar conter, e reerguer a ordem. Na Idade Moderna, a Ditadura se redimensiona, e se estriba numa forma de poder Extra Constitucional, a tradição é que venha á tona mediante a um Golpe de Estado. E partir daí o Governo é tocado sem fronteiras. O Professor Celso Bastos, o conceito Ditadura obtém dois vieses: o *lato sensu* e o *strito sensu*.

Em seu sentido *lato sensu*, a Ditadura consiste num conjunto de medidas de emergência que o Estado se propõe a cumprir, quando a sua instituições estão sendo amplamente ameaçado por alguma espécie de perigo sela ele interno ou externo. Exemplo: estado sítio e estado de defesa. Quando tomamos a Ditadura em seu sentido estrito ela diz respeito a uma espécie de Magistratura Especial, que era encontrada na Roma Republicana Antiga, e expressamente prevista em sua Constituição (BASTOS, 2004, 142 p.).

O propósito central da Ditadura, para o Professor Celso Bastos é de maneira súbita centralizar Poder a um único Governante. No prisma, de que uma pessoa consegue ata no cenário político de maneira mais rápida, eficiente, e total do que uma Instituição Colegiada. É autóctone nas Ditaduras, o povo viver fora de sua vida política, e ainda lhe é suprimida a sua liberdade individual. Além, do tipo de Sistema ser Autoritário e Centralizador em relação ao Poder Executivo diminuindo os demais. A tal ponto que, os demais lhe prestem obediência.

Norberto Bobbio foi Filósofo Político, acresce-se uma carreira de Historiador do Pensamento Político e Senador vitalício italiano. É um dos ícones, que nos serve de referência para falar do Conceito de Ditadura. Bobbio defende que a popularização do termo Ditadura ocorreu após o Fascismo Italiano; Do Nacional-Socialismo Teuto, do Stalinismo. Alastra-se de maneira irresistível com o General Pinochet, no Chile. O termo nunca mais foi o mesmo.

Em 1936, Élie Havély definia sua época como Era Das Tirantias, mas hoje ninguém mais usaria essa expressão para definir os decorridos entre as duas grandes guerras; os regimes que Havély chamava (talvez com a maior propriedade, seguindo a tradição) de Tirantias passaram à História como nome de Ditaduras (HAVÉLY apud BOBBIO, 1997, 173 p.).

Segundo Norberto Bobbio, os termos Ditadura, Tirania e Despotismo vêm desde os tempos da Áurea Roma clássica. Mesmo concordando com os demais debatedores. Norteia-nos a respeito das diferenças dos termos citados acima. Descrevendo, a Ditadura Antiga é uma Magistratura Monocrática, é de Poder Extraordinário legitimada pelo canal da Constituição. Todavia, aprisionada pelo tempo. Esses traços inseparáveis lhe dão potencialidade para ser diferenciada conceitualmente da Tirania e até mesmo do Despotismo. O Governo Tirano, isto é, a Tirania assemelha-se Ditadura devido a Monocracia, e detém em seu cetro um poder imensurável. Contudo, a Tirania é ilegítima, e gira na ambiguidade de ser ou não temporal. O Despotismo é Monocrático, é legítimo, é Faraônico em Poder. O que difere do outros é o não aprisionamento ao tempo. Bobbio deduz que essa tríade de poder é por natureza Monocrática e Absoluta, no tocante ao assunto Poder. O Despotismo e a Ditadura distinguem-se na legitimidade. E por fim, a Ditadura é classificada de maneira não igual ao da Tirania e do Despotismo pela não liberdade do tempo.

É justamente a natureza temporária da Ditadura que sempre a distinguiu da Tirania e do Despotismo, como figura *positiva* de Governo – a qual, portanto, não se confundia com as formas corrompidas ou negativas, como se pode demonstrar com rápidas referências históricas, para as quais me sirvo de dois autores que já conhecemos – Maquiavel e Bodin, bem como Rousseau (BOBBIO, 1997, 174 p.).

Autoritarismo.

O três de Novembro converteu-se em um dia de festa nacional.

As autoras são: Denise Rollemberg Pós-Doutora (Universidade de Paris X e U-nicamp) e Samantha Quadrat Pós-Doutora (UFRJ). Ambas são especialistas no assunto a ser tratado, com obras escritas sobre assunto. São as organizadoras da coleção. O capítulo 3 é o a ser estudado, a autora é Myrian González, que trata a respeito de Alfredo Stroessner.

Como é natural todo o início da Ditadura Autoritária ocorre através de um Golpe - com raras exceções. E Stroessner, com a ajuda do Partido Colorado lidera um Golpe. E

lógico, de muita sagacidade não assume o Governo, já para não dar a impressão de Ditadura. Coloca um Presidente Interino em seu lugar chamado Tomás Romero Pereira, convoca eleições. Assim, de maneira oficial abre as portas da Ditadura, e chega a Presidência de maneira legítima quase que indiscutível antes do final do mesmo ano. São três décadas e meia do puro Stronismo. Mesmo o assunto Ditadura não sendo estranho aos paraguaios já há muito tempo sofriam com isso.

O Paraguai conhecia bem o personalismo ditatorial. Trata-se do único da América Latina que conquistou a Independência da Espanha para cair a Ditadura “perpétua”: a de Gaspar Rodríguez de Francia (1814-40), seguida pelas Carlos Antonio López (1842-1862) e Francisco Solano Lopez (1862-1879). Desde 1887, a alternância dos dois partidos tradicionais (Colorado e Liberal) nunca se resolveu pacificamente nas urnas, mas por meio de revoluções – mudanças de Governo por golpes de Estado, rebeliões intestinas e guerras civis – ale de duas guerras internacionais – Tríplice Aliança (1865-1870) e do Chaco (1932-1935) – que dizimam sua população (VERA, 2010, 395-96 p.).

Tudo isso ambienta para mais um Golpe. Agora, de Stroessner. Controla os Partidos e reforma o Exército a sua maneira – centralizando o poder. A grande diferença do Totalitarismo e o Autoritarismo é que primeiro, sucumbi com todas as individualidades conseguidas pela Revolução Francesa. O segundo ergue dois mitos em sua volta: o Autoritarismo contra seus opositores, e o Patriarcalismo a favor de seus seguidores. Segundo Mýrian González, Stroessner prende, persegue, mata e exila toda a oposição. Seu Governo é erigido estrategicamente sobre três grandes pilares: o primeiro o Governo, ou seja, a oficialidade do Estado. O segundo as Forças Armadas, isto é, o poderio militar. O terceiro o Partido Colorado, ou seja, o domínio político. Somado da própria cultura da América Latina do Personalismo.

Nesse sentido a história política do Paraguai está cheia de heróis guerreiros, existindo uma forte identidade como nacionalismo militarista e conservador que estende o conceito de militar a todo paraguaio, cujo argumento é o de que todo ‘bom paraguaio’ deve manter uma disciplina militar. Com isso, o país converte-se em campo fértil para impor ditaduras autoritárias e repressivas (VERA, 2010, 397 p.).

O Paraguai desta maneira é envolvido em culto ao semideus Stroessner, por pelo menos 35 anos. E quem rezava sua cartilha, e lhe reverenciava. A este tudo lhe era mais fácil de carreira publica a moradias. Exercendo uma dependência Paternalista. E uma de suas estratégias era garantir a geração seguinte de cultuadores. Ele impregna os Colégios Públicos e todas as Intuições possíveis com a sua ideologia, sua imagem. E quem experimentasse se levantar contra ele. Veria seu outro lado, o Ditador, o Braço de Ferro. Stroessner Governa Autoritariamente, e consegue a aprovação do povo. Ele sustenta

tudo com tanta maestria, e ainda faz a justiça corroborar para legalizar o seu Governo Ditador. O Stronismo atingiu o calendário nacional, tanto que transforma uma data pessoal em nacional. Não seria possível, sem que houvesse contexto mítico em torno desse homem. E o próprio contexto cultural faz mais um pilar de sustentação o Governo parecer lúdico e justo. A respeito do três de Novembro:

Na realidade, para um setor da população paraguaia, essa data resume a imagem de um Governo que reprimiu, torturou e assassinou; para outra, é uma data de regozijo, carregada de simbolismo, que remete a uma época de progresso, bem estar e tranquilidade. Após mais de dez anos da queda do regime, a data ainda é comemorada por grupos que apoiaram o ditador e que sentem que a democracia tirou tudo aquilo que o regime garantia. Desde março de 1999, tanto o Executivo quanto o Parlamento promovem e saúdam a figura de Stroessner (VERA, 2010, 399 p.).

O Paraguai, no entanto viveu um bom tempo de tranquilidade, que fora buscada por tanto tempo, algo lógico, que isso teria um preço inestimável para nação. O regime de Stroessner implanta uma Ditadura, mas tem uma aceitação de muitos Países da América do Sul. E só observar que nos festejos natalícios de Stroessner ele recebe a visitação de Presidentes do Continente Sul Americano. Esse tipo de acontecimento facilita no envolvimento da nação nos próximos anos, e de maneira imperceptível a nação se dobra ao carisma de Stroessner.

Em 3 de Novembro de 1954 – seu primeiro aniversário como presidente da Republica -, Stroessner foi saudado pelas Forças Armadas com salva de 21 tiros de canhão e um desfile aéreo sobre residência presidencial *Mburuvicha Roga*. Numerosas autoridades nacionais, assim como representantes. Da Argentina, chegou à saudação de Juan Domingo Perón. Nesse dia, o presidente recebeu também a mais alta condecoração argentina: o Grande Colar da Ordem do Mérito. Outras mensagens foram enviadas por embaixadas e missões estrangeiras (de Argentina, Brasil e entre outras) e por diversas organizações paraguaias, entre elas Comissão Central a Juventude Colorada e a Comissão Feminina Colorada, delegações de governo, moradores da capital e do interior do País etc. (VERA, 2010, 400 p.).

Assim, dois anos depois (1956) brota a ideia no meio dos militares de construir um bairro e homenagear o presidente colocando o seu nome no mesmo. Um ano depois, a obra já está terminada, concomitantemente, é criado um calendário do Stronismo. A Imprensa colabora com a divulgação do próprio Calendário, e no mesmo havia outras coisas a serem realizadas. Embasando, e oficializando o Stronismo. Tais como:

O Calendário oficial, publicado com antecedência pela imprensa, estabeleceu os seguintes atos: toque militar de despertar, saudação aérea e de 21 tiros de canhão, apresentação de saudações em *Mburuvicha Roga* e ato central no bairro Stroessner. À noite, as Forças Armadas ofereciam ao presidente um tradicional jantar familiar e seguia-se o festival de homenagens organizado por Autores Associados. (APA) [...].

Com os anos, foram surgindo novos atos de homenagens promovidos por instituições públicas que converteram a data em uma comemoração nacional. (VERA, 2010, 400-01 p.).

Um dos pontos mais emblemáticos do governo Stroessner é a saudação nos Jardins na Casa Presidencial. Pessoas de toda a Nação e todas as classes. Ocorriam duas leituras. Para alguns que se viam privilegiado por estarem em contato com o presidente. E os outros uma grande humilhação. No bairro que carregava o seu nome Stroessner sempre comparecia as homenagens. Nos eventos as pessoas eram escolhidas como voluntárias. Era por devoção, patriotismo, e outros sentimentos que brotava nos corações dos voluntários dessa grande obra. A cada evento aumentava o número de pessoas. A grande força de trabalho são as mulheres. E estas eram atraídas por ele.

Nas entrevistas, aparece a grande admiração das mulheres por Stroessner. Admiravam-no porque é forte, governa com pulso firme, é como um pai, atraídas pela figura masculina tradicional, patriarcal. Sem dúvida, o autoritarismo e o patriarcado estão intimamente unidos. Essas mulheres representavam o apoio e a base da figura patriarcal. (VERA, 2010, 404 p.).

Para Mýrian González, o único setor institucional que ousou se levantar contra Stroessner foi a Igreja Católica. Desde 1960 é uma ativista anti-Stroessner. E torna-se uma bússola para quem não concorda com a Ditadura Autoritária de Stroessner. Um ponto importante é que o povo paraguaio é de maioria Católica. Outra jogada de Stroessner eram as inaugurações de obras públicas que contribuía para a sua autoimagem.

A inauguração de obras de progresso era outro dos rituais criados para 3 de Novembro. Nas instituições públicas e privadas, na indústria e no comércio, nas escolas, nos hospitais ou em associações de moradores, era feito o impossível para que qualquer melhoria coincidissem com o aniversário, tanto nos prédios quanto no equipamento, em modernização tecnológica, formatura de cursos etc., de maneira que a população associasse o progresso e o desenvolvimento do país à própria existência do general. (VERA, 2010, 404 p.).

A Ditadura de Stroessner com o passar do tempo fecha o cerco. Ele consegue abarcar todas as instituições, quer seja pública, quer seja privada da Sociedade no ritual do seu aniversário. Com o desenvolvimento de sua Ditadura, também desenvolve um círculo fechado de Stroessner. A oposição é tão sufocada que parece que ela não existiu.

Durante a Ditadura, não houve manifestações expressas que repudiassem as homenagens a Stroessner em seus aniversários. Por outro lado, fazê-lo implicava enfrentar seguramente repressão policial. Além disso, a data tinha apoio popular e, por outro lado, a oposição era sumamente fraca para resistir. (VERA, 2010, 407 p.).

O fim da Ditadura de Stroessner.

Se através do Golpe Militar Stroessner chega ao poder, pela mesma ele cai em 3 de Fevereiro de 1889. O Golpista dessa vez era o Comandante Andrés Rodríguez. Stroessner não se demora a vir para o Brasil. Mediante a uma ação institucional, Andrés extermina todo o Stronismo no Paraguai, torna-o ilegal. Mas, Andrés não é um Ditador pelo contrário e um homem de muita honradez.

Rodríguez assumiu a Presidência da República imediatamente depois do golpe. Os principais motivos alegados para insurgência foram à defesa da dignidade e da honra das Forças Armadas; unificação plena e total do *coloradismo no governo*; o respeito aos direitos humanos; a defesa da religião cristã, apostólica, romana... . As eleições nacionais (para presidente e membros do corpo legislativo) foram convocadas para maio desse mesmo ano e, nelas, Rodríguez – que se apresentou como candidato do Partido Colorado – venceu com 72% dos votos, derrotando o liberal Domingo Laíno, candidato do principal partido de oposição e reconhecido militante contra a Ditadura Stronista. A abertura democrática permitiu que os opositores do governo voltassem ao país e os perseguidos se organizassem. Foram criados e legalizados partidos políticos (incluindo os de esquerda), organizações sociais (centrais de trabalhadores, sindicatos, organizações camponesas, de mulheres e de bairro) e os de comunicação passaram a desfrutar de uma até então desconhecida liberdade. Uma nova constituição foi elaborada em 1992.

Em 1993, Rodríguez entregou a presidência a seu sucessor, Juan Carlos Wasmosy, também do Partido Colorado, configurando um novo marco histórico: a passagem do poder de um militar para um civil. (VERA, 2010, 408 p.).

Os aniversários de Stroessner, isto é, o 3 de Novembro perde sua força. Pela primeira vez em décadas ocorrem protestos. Uma parte da Sociedade Paraguaia protesta. Algo inimaginável em anos anteriores. Nesse tempo de processo de troca governamental. Vem à tona uma Instituição chamada Coordenadoria. Esse órgão fora criado par o momento tinha uma inestimável importância.

A Coordenadoria havia sido criada com o objetivo de dar continuidade aos processos judiciais abertos contra as Autoridades Stronista e facilitar o controle desses processos. Era formada pelas principais organizações sociais e políticas que lutaram contra o regime e por setores da Igreja Católica. De fato, na primeira etapa da transição, a Igreja liderava as ações sociais, mas pouco a pouco sua participação declinou.

Oficialmente, o ato da Coordenadoria não teve um nome, mas nos meios de comunicação e nos discursos se ouviram as denominações “dia da infâmia nacional”, “dia do repúdio nacional”, “não a impunidade”. Nos discursos do ato principal, predominaram as referências à “infâmia” e ao “repúdio”. [...] Os apelos por justiça surgiram porque, quase um ano antes do início da transição, haviam ocorrido avanços na instauração das liberdades públicas e individuais, mas o governo não dava sinais concretos de que iria castigar os responsáveis pela repressão e pelo roubo dos cofres do Estado durante o período Stronista (VERA, 2010, 409-10 p.).

Mýrian González nomeia o momento de “funcional”. Concomitantemente, é estabelecida uma correlação passada Fúnebre da Ditadura e a necessidade de olhar para o Futuro de Luz Democrática Intocada. E os personagens da época reiteravam o mesmo raciocínio. Adicionados por alguns meios de comunicação. Esse momento, depois da Ditadura os Stronista são tratados como foras lei.

A marginalização em que se encontravam os Stronistas, nos primeiros meses de transição, impedia que assumissem a responsabilidade pela celebração. Alguns até revelaram que o ato era um protesto pela iminente mudança de nome do bairro, enquanto outros destacaram que se devia ao aniversário de fundação da comunidade. Provavelmente, o fato de não contar com a proteção das autoridades significativas que não podiam se manifestar livremente, como acontecia com a oposição durante a Ditadura (VERA, 2010, 413 p.).

Beligerantes por uma lápide: 3 de Novembro uma década depois.

Em 1990 o Bairro Stroessner não se chama mais assim, agora é San Pablo. Por volta dois de Novembro, já havia uma prévia do que seria a dia seguinte. Pois, Jovens Stronistas armavam o circo para a grande “Data Feliz”. Houve repressão da FOPE.

O que chama atenção é que, na memória dos moradores do bairro, essa repressão ocorreu no primeiro ano após o golpe, quer dizer, em 1989. Essa confusão aparece na memória dos moradores dez anos depois.

A repressão não foi detalhadamente retratada pela imprensa. Segundo os jornalistas, a organização dos festejos esteve a cargo de um grupo que se identificou como “jovens Stronistas” eram liderados por mulheres. (VERA, 2010, 413 p.).

O tempo oportuno era de investir no Futuro intocado. Os próprios políticos discursavam sobre esperança do lindo futuro. E atentos os Cidadãos participava de todo o processo eleitoral vigente. O foco era em um Sistema Eleitoral justo.

Nessa conjuntura, a preocupação central era competir em um ambiente eleitoral o mais transparente possível. Havia uma predisposição geral em acreditar que, por meio das urnas, se alcançaria a democracia real e, como consequência, a justiça se imporia.

O país vivia um período de disputas eleitorais permanentemente: eleições municipais em 1991, de constituintes para preparar uma nova constituição em 1992, presidenciais em 1993. Abundavam acordos e negociações, especialmente dentro do Partido Colorado, em que muitos líderes Stronista brigavam por sua reinserção política. Nesse contexto, o 3 de Novembro de 1992 não podia deixar de ser emoldurado pela luta eleitoral interna entre colorados. Com vistas às eleições presidenciais de 1993. A disputa pelo significado da data apareceu então entre ambos os setores do partido. (VERA, 2010, 414 p.).

No ano 1993 o Partido colorado havia uma cisão. No novo processo eleitoral o tema justiça perde notoriedade. Assim, na tentativa de resgate alguns veículos de comunicação do dia natalício do grande Ditador, e desenvolvem a assunto. E relatam os Ar-

quívos do Terror e a atuação da jurisdição. Em 1995, alguns Stronista retornam as Instituições Políticas da época. Em 1996, devido o seu afastamento do governo pelo atual presidente (Wamosy), Lino Oviedo tenta derrubá-lo. Não dá certo. Agora, inicia sua carreira política. Os veículos de comunicação deixam sua contribuição importante nas propagandas, independentemente, do lado que relatava.

Na realidade, o jornalismo e alguns meios de comunicação tiveram um papel central na luta pela memória da repressão nas comemorações do 3 de Novembro. Tanto nas rádios quanto a imprensa se empenharam para que, a cada ano, houvesse um resgate da memória do passado, como forma de fazer frente à celebração no bairro e entre os setores ligados ao Ditador. Um papel fundamental na transmissão geracional, pois serviu para que a juventude atual, que não viveu os rigores do regime, pudesse conhecer a parte mais obscura do governo de Alfredo Stroessner (VERA, 2010, 419 p.).

Todo regime político que se erguer haverá sempre duas os mais opiniões obre o mesmo. Até pela própria maneira diversificada de pensar do homem, e o que cada testemunha tem o que relatar do Sistema em que está inserido. Não há verdades ou mentiras. E sim, relatos, depoimentos de experiências vividas indivíduo. Isso acaba se refletindo em cada Governo, e em cada geração. Os que não testemunham, apenas lhes restam relatos, fontes históricas, documentos. Para os que testemunham o governo acabam falando aos demais, de experiências pessoais vividas, não de regras em geral.

À primeira vista, a prosperidade econômica, a segurança dos cidadãos e a estabilidade política aparecem como motivos pelos quais se tem saudades do passado. Visto dessa maneira, poderíamos dizer que, melhorando esses aspectos, a democracia é visível no Paraguai. Contudo, há uma cultura autoritarismo arraigada na população. Os Stronistas de ontem que hoje se manifestam nunca perderam o seu pensamento autoritário e os jovens que não viveram sob o Stronismo são os que hoje, em outras circunstâncias, poderiam valorizar a democracia, mas preferem ficar com o discurso dos autoritários, por não viver em uma situação melhor. (VERA, 2010, 421 p.).

Totalitarismo: um passo de cada vez até a dominação completa.

O autor do texto a ser trabalhado é de Miguel H. López. O Artigo é intitulado: Stroessner e “EU”: a cumplicidade social com a Ditadura (1954-89). Segundo o autor, Para a Ditadura nascer no Paraguai há uma série de acordos que população, não tem acesso ou ideia. Por exemplo, hoje nos sabemos que as Ditaduras implantadas na América Os Golpistas tinham o apoio dos EUA, apesar de se enxergarem como os grandes condutores de Democracia e Liberdade para o Mundo.

Segundo Miguel H. López, a raiz de todo o significado dos Militares no País acontece no meado da década de 1930, mais precisamente em 1936 na Revolução de

Fevereiro. Já aqui no Brasil após a Guerra do Paraguai em 1870. Acaba ocorrendo algo semelhante.

Esse predomínio das Forças Armadas como agente político e ator importante no controle do Estado tem ascendente na vitória do Exército na Guerra do Chaco (1932-35), que confrontou Paraguai e Bolívia. O conflito bélico e a vitória permitiram aos militares definirem claramente sua identidade e gozarem de alta simpatia da população, derivada da exacerbação nacionalista (LOPÉZ, 2010, 440 p.).

Todo o arcabouço do Estado Oligárquico é visto pelos Militares como Tradicionais e Ortodoxos. E condutores de um País atrasado, e logo, sustentador desse Sistema no qual tira vantagens. Com a vitória da Revolução de Fevereiro e o apoio popular – existe um contexto favorável. Somado ao desmoronamento do Presidente Eusébio Ayala. É o marco final do Estado oligárquico Paraguai, e nesse desmoronamento leva consigo os Partidos Tradicionais Colorado, Liberal e os seus atores políticos.

Ao chegar ao poder os militares assumiram o papel de representantes dos genuínos interesses da nação. O decreto número 152 ditado pelo novo governo deu legitimidade institucional e força inapelável a essa ideia, marcando um precedente repressivo. Identificou a nação com o Estado, transformando os militares no próprio Estado e em árbitros para decidir a quem designar presidente e erigir-se um tribunal frente ao qual se rendiam os atos de governo [...]. O controlo militar ia se afirmando (LOPÉZ, 2010, 440-41 p.).

Assim, na década de 40 a dinâmica do domínio militar ia se desenhando. Ensaíam até uma abertura política, que de concreto nunca aconteceu. Mas, é um meio de amansar a oposição. E mantê-la sobre controle dando a ela poderes limitados.

As forças Armadas aceitaram que o Partido Colorado Governasse entre 1948 e 1954, com respaldo militar, instalando uma de Ditadura Partida Único. Sua base legitimadora era s soldadesca, a massa camponesa que acompanhou o enfrentamento armado em 1947 e a política, cujo papel repressivo seria determinante depois de 1954.

Os Partidos opositores sofreram dura perseguição e sua direção, incluindo os militares rebeldes, foi para o exílio. Essa foi a primeira grande diáspora por razões políticas ocorrida no século XX. A Argentina serviu como refúgio para a maioria [...].

Durante quase sete anos de hegemonia colorada no governo, os grupos internos, os Guiones Rojos e Democráticos, respaldados indistintamente pela polícia e pelo exército, protagonizaram violentas perseguições e golpes de Estado, levando ao poder sucessivamente cinco presidentes, em meio ao descontentamento e á instabilidade geral.

Esse período se caracterizou pela vigência do terror político. Os colorados foram perseguidos e submetidos a um regime de medo, aplicado pelos *prnandi* nas zonas rurais e pelos guardas urbanos nas cidades (LOPÉZ, 2010, 441-42 p.).

Segundo Miguel H. López, Stroessner tem atuações em cinco golpes, o último contra Federico Chávez. Idealizado por Epifanio Mendéz Fleitas. Lógico, que Stroess-

ner não permitiu liberdade política, não permitiu a existência de um diálogo político. E começa a estruturar o Sistema Ditatorial.

Durante os primeiros meses três meses que se seguiram ao Golpe, o país presidido pelo civil Tomam Romero Pereira – Ex-ministro do Interior – a quem Stroessner deu o título, mas não o poder para governar, enquanto preparava sua subida ao comando por meio de mecanismos institucionais a democráticos formais. [...]

Sua chegada ao poder se deu num momento de instabilidade reinante tornava caótica a vida nacional. Com o discurso da pacificação, sua irrupção foi aplaudida por seguidores e opositores em distintos estamentos da sociedade (LÓPEZ, 2010, 442-43 p.).

Stroessner toma algumas medidas Ditatoriais como: atores políticos populistas são excluídos do Governo. A visão dos Liberais e Febreristas que Stroessner era o mais providencial de perfil de um Governante, que para eles, tão logo cairia e que ele abriria a política. Algo que não acontece, o sonho não se realiza. . Ao mesmo tempo, dá a Stroessner uma tranquilidade para as suas articulações políticas, ameaças e tudo que um Ditador faz para chegar ao poder. Esse modo de pensar dá uma estabilidade a Stroessner. E somado a isso, um apoio externo.

Em Lima, no Peru, pouco antes de assumir, e em Marechal Estigarriba, no Chaco paraguaio, pouco depois de assumir a Presidência, Stroessner se reuniu em segredo com membros do Comando Sul dos estados Unidos. Ali assinou um pacto com altos oficiais americanos a brasileiros, dentro de guerra fria e da Doutrina da Segurança Nacional, que seria implantada na década de 1960, por meio da Ditadura do Brasil (LÓPEZ, 2010, 443 p.).

Para o autor, outra situação que Stroessner faz para com que se mantenha tanto tempo no poder. São os pilares do seu Governo, e cada passo que ele dá para chegar. Não só Militares estão no poder ele. Todavia, há um conjunto como por exemplo. A Aliança de Stroessner com o Partido Colorado.

Mediante a Aliança com o Partido Colorado, Stroessner manteve sob controle possíveis golpes e começou a articular e a consolidar uma ampla base social (A que sustentava o Partido) a fim de legitimar e sustentar seu regime. Em 14 troca permitiu ao setor Colorado viciado no governo o controle da burocracia estatal (cargos públicos) como objeto de compra e venda de favores, lealdades e benefícios mútuos [...].

Desfez-se dos que representavam alguma oposição ou perigo dentro do partido Colorado e instaurou progressivamente uma ideologia autoritária, obtendo lealdades e incondicionalidades em troca de favores, cargos e prebendas. Institucionalizou a militarização da Junta de Governo e partidariizou o Exército [...].

Os Generais Stronistas começaram a ingressar na cúpula partidária e o emergente ditador nomeou militares para os cargos estratégicos de ministro da Defesa, de Obras Públicas e Comunicação e da Fazenda; e colocou-os à frente de sete das 12 empresas estatais. (LÓPEZ, 2010, 444 p.).

A única oposição que sobrevive durante certo tempo são os Comunistas. Mas, toda a oposição é aniquilada no final da década de 1950. Stroessner dá a sua cartada final aproveitando-se de uma crise. Efetua seu passo decisivo para tornar-se um Ditador legítimo.

O autogolpe executado pelo presidente foi para livrar-se de 400 colorados dissidentes, entre políticos e parlamentares, e monopolizar esses espaços com seus leis, selando assim a sua gravitação em todos os estamentos. A batida continuou nos dias posteriores e as dependências policiais se encheram de detidos. EM seguida a junta de Governo e o desmembrado Parlamento juraram seu apoio incondicional a Stroessner. A domesticação do Partido chegava o seu ponto máximo (alinhado ex-democráticos e *ex-guiones rojos* com os *S-tronistas*). O Legislativo foi composto com leis absolutas. Restabeleceu-se a paz partidária e não houve crise interna colorada até a década de 1980 (LÓPEZ, 2010, 445-46 p.).

Segundo Miguel H. López, Stroessner ao conseguir aliançar-se com o Partido Colorado oficializa uma “face justa” ao Regime Ditatorial. Fazendo se passar por algo sensato, equilibrado, e todos os adjetivos que pode ser assemelhado. Com mais essa Instituição apoiando-o, ele adentra uma Sociedade durante décadas. Faz da Instituição partidária uma arma para transpassar dominação, é apenas mais de seus utensílios.

O Partido Colorado jogou um papel crucial na conformação da base social legitimadora do *stronato*. Seu lastro popular partidário era multidinário depois de governar como poder único durante seis anos (de 148 a 1954). Essa uma das razões que determinaram que Stroessner se aliasse ao partido depois do golpe e repousasse nele sua legitimação e a reprodução doutrinária de seu regime (LÓPEZ, 2010, 446 p.).

Stroessner usa Instituições como o rádio, jornal e televisão. E todos os veículos de comunicação existente. Na direção da divulgação de sua ideologia. Na década de 1970 já estava completamente dominada. De maneira tal, que não há mais espaço para oposição. O único foco de resistência é a Igreja. Até os militares foram Universidades disfarçado para delatar, controlar qualquer ideia oposta ao regime.

Ligado ao funcionamento do partido como órgão de controle social, o governo fomentou a cultura da tradição e da denúncia. Os *pyrague* constituíram um exército de espionagem do cidadão. Nada e ninguém escapava a eles. Muitas vezes intrigavam ou difamavam para congraçar-se com o Ditador ou resolver problemas pessoais pela via do castigo que o regime impunha a seus detratores [...].

Dentro da lógica do regime ser delator a serviço da ditadura significava ser patriota defender a nação. Foi a assimilação local da ideia central da doutrina nacional, a dos contrários; amigos/inimigos, lealdade/traição, bem/mal; e chegou-se a aplicar o nacionalismo como sinônimo de anticomunismo, um dos mais poderosos argumentos de Stroessner abrigado pela guerra fria e pelo apoio dos Estados Unidos. “Perseguir comunistas significava

manter a paz, e isso justificava qualquer repressão.” (LÓPEZ, 2010, 448-49 p.).

Além de um imensurável apoio, Stroessner é apoiado pelos EUA. O Presidente da época, John F. Kennedy lhe empresta dinheiro, e ele contra partida faz do Comunismo no país algo ilegal. Com o dinheiro, Stroessner pode comprar tudo e a todos na Sociedade Paraguaia sem se ter problemas ou ser incomodado. E se estabiliza mais ainda. O recurso financeiro e a última e mais importante ferramenta do Sistema. E para os EUA era jogo ter apoio contra o Comunismo.

Os EUA tinham no ditador paraguaio um aliado imponderável. Sua lealdade ao comunismo exacerbado lhe valeu apoio econômico internacional para manter seus partidários e comprar potenciais dissidentes, prebendar organizações de base preexistentes e prevenir o surgimento de grupos que desafiassem seu poder (LÓPEZ, 2010, 448-49 p.).

Com o passar do tempo toda a oposição política caiu em si percebem o contexto em que estão inseridos. Ocorre até certa permissão política influenciada pelos EUA, mas bem controlada. Um exemplo é a participação de uma fatia dos Liberais nas eleições de 1963. Stroessner retalhou a oposição Liberal de forma que lhe convinha. Dessa forma, os grupos políticos da época acabaram colaborando para oficialização do Sistema Ditatorial. Stroessner consegue fazer os Empresários jogarem o seu jogo, mediante a construção de uma rede de clientes - clientelismo. Em nome da lei e patenteado pela lei, pois, Stroessner era a lei.

O Empresariado, caracterizado pelo poder econômico e pela influência em estamentos econômicos, sociais e políticos, constituiu outro importante elo de legitimação. O setor recebeu privilégios, impunidade para a corrupção e prebendas. Em troca rendeu ao ditador lealdade e submissão; e guardou completo silêncio o que acontecia no país.

Stroessner distribuiu cargos, adjudicou, concedeu contratos e favores por meio das empresas estatais criadas em áreas comerciais importantes (combustível, processamento de álcool, siderúrgica, frota mercante, transporte ferroviário etc.). Os benefícios abarcaram partidários civis, militares e policiais de alta classe [...].

Por meio do Ministério de Obras Públicas e Comunicações, o governo mantinha uma clientela de consórcios e empresas de amigos que era a adjudicada em todas as licitações com obras de infraestrutura superfaturadas e superdimensionadas para permitir importantes benefícios (LÓPEZ, 2010, 451-52 p.).

Stroessner faz do Empresariado Paraguaio mais uma ferramenta de não contestação do regime. Mais uma das colunas mestras do edifício da Ditadura. Uma Classe que acabou lhe dando aberturas e oportunidades, que caso contrário sem a mesma não seria possível. A rede de Clientelismo só perde força no final da década de 80. A Igreja

durante um aparte do regime, não apoia as atitudes Stroessner, mas, acaba compondo o Conselho do Estado até o início da década de 60. A oposição clerical era apenas de alguns sacerdotes e civis, que ainda desfraldavam suas bandeiras Antiditatorial. Todavia, corrobora indiretamente como o Sistema.

Com o tempo, as relações amistosas foram cedendo à tensão, por efeito do aumento das denúncias de perseguições e desaparecimentos. A Conferência Episcopal Paraguaia convocou em 1986 ao Diálogo Nacional, para unir os setores democráticos e partidos de oposição na busca de participação a abertura política. Isso incomodou Stroessner, porque voltava a perder um aliado estratégico, e como resposta rompeu relações com a Igreja. Nessa época a conjuntura internacional e regional já pressionava fortemente o governo ditatorial, que ia ficando cada vez mais isolado (LÓPEZ, 2010, 456 p.).

Segundo Miguel H. López, a Telecomunicação também era mais uma ajudadora do Sistema ele acabou sendo invadida pelo clientelismo Stronista. Uma rara e corajosa opositora Instituição é a Rádio Cáritas, que é Católica. Ninguém poderia ousar fazer críticas, em qualquer tom que fosse brando ou áspero. Todos eram perseguidos por Stroessner. Uma breve descrição da Telecomunicação nos tempos de Stroessner:

Em todo esse tempo foram reprodutores e legitimadores dos informes oficiais e, mesmo quando faziam críticas, minimizavam ou soterravam as denúncias dos setores que davam uma versão diferente dos fatos. A existência de perseguidos, torturados e desaparecidos, encarcerados era em grande ocultada.

Paralelamente aos anos de graça críticos que viveram os grandes meios, inúmeras expressões de comunicação críticas à ditadura se desenvolveram e pereceram sufocadas pela repressão e seus membros foram perseguidos, encarcerados ou desterrados [...].

Paralelamente, a autocensura ajudou o regime a encobrir seus crimes. Os consórcios midiáticos e os jornalistas estavam acostumados às ditaduras. Uma importante parcela, em especial os jornalistas-estrela, atuaram como vitrines que mudavam de tom segundo o humor do ditador. Muitos receberam favores e enriqueceram-se. Uma mistura de acomodação, complacência e medo articulou essa cumplicidade (LÓPEZ, 2010, 457-58 p.).

Para o autor outro grande pilar da estrutura ditatorial é a Educação. A Educação compunha parte do seu Exército. Particularmente, chamado de Exército Branco (toda a rede de Educadores do Magistério ao Centro Universitário). Não havia para eles outra possibilidade, que não fosse integrar-se ao Partido Colorado. Estes funcionavam como um controle de correntes ideológicas no meio dos estudantes.

Além da pré-dica diária, os professores submetiam o ensino a textos que elogiavam a figura de Stroessner e falavam de suas obras de governo [...].

Na universidade, uma grande parte dos Catedráticos era do Partido Colorado ou simplesmente stronista. Aqueles que assumiram independentes ou de filiação opositora eram expulsos, abandonados ou mantidos sob constante perseguição [...].

Os alunos colorados e submissos regime eram premiados com boas notas (abonados) e às vezes nem precisavam fazer as provas. Depois da queda da di-

tadura, o setor dos professores foi o que mais resistência opôs à mudança de orientação e perspectiva; e apesar da reforma na educação fundamental feita em 1993, o modelo stronista continuou vigente (LÓPEZ, 2010, 458-59 p.).

Até o Programa que chamaríamos de Reformam Agrária estava nas mãos de quem era leal a Stroessner. Durante quase toda a Ditadura os números eram impressionantes, cerca de 1° dos Grandes Latifundiários obtinham 80% das terras do território paraguaio. Estes eram extensão do campo da rede Clientelismo Ditatorial de Stroessner. Adiciona-se a estes a alguns Militares. Mas, em meio a tudo isso havia uma situação totalmente oposta.

Em paralelo, 99% da população (lavradores, pequenos produtores e habitantes urbanos) dividiam os 20% das terras disponíveis. Essa circunstância, e frente à assimetria que representava, não foi motivo para que a ditadura não obtivesse um importante lastro social no interior. Historicamente um importante setor do grupo de camponeses paraguaio respondia a vínculos clientelistas de lealdade a latifundiários do Partido Colorado ou do Liberal. Esse modelo de vínculo manteve praticamente inalterado o modelo autoritário (LÓPEZ, 2010, 460 p.).

O Regime de Stroessner no Paraguai se lastra por toda a Sociedade. Ele faz leais e inimigos de sangue. Mas, como tudo tem um fim. Ele não consegue dá conta do efeito dos acontecimentos da Democracia Internacional faz na maneira de pensar dos paraguaios já insatisfeitos, e os problemas internos. Assim, a partir de 1989. Depois de um Golpe Militar, instala-se um Governo Provisório. E inicia-se uma nova era, a Democrática.

Bibliografia:

AZAMBUJA, Darcy, 1903-1970. **Teoria Geral do Estado**. 42ª edição, São Paulo: Globo, 2002, 397 p.

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Teoria Geral do Estado e Ciência Política**. 6ª edição, São Paulo: Celso Bastos Editora, 2004, 348 p.

BOBBIO, Norberto, 1909. **A teoria das formas de governo**. Tradução de: Sérgio Bath, 9ª edição. Brasileira: Editora Universidade de Brasília, 1997, 183p.

MALUF, Sahid, 1914-1975. **Teoria Geral do Estado**. 26ª edição atual pelo Professor Miguel Alfredo Maluf Neto. São Paulo: Saraiva, 2003, 389 p.

LÓPEZ, Miguel H., “Stroessner e “Eu”: a cumplicidade social com a ditadura” *in*: ROLLEMBERG, Denise, QUADRAT, Samanta Viz. **A Construção de Regimes Autoritários: Brasil e América Latina**. RJ: Civilização Brasileira, 2010, 437-470 pp.

VERA, Myriam González, “Data Feliz no Paraguai. Festejos de 3 de Novembro, aniversário de Alfredo Stroessner” *in*: ROLLEMBERG, Denise, QUADRAT, Samanta Viz. **A Construção de Regimes Autoritários: Brasil e América Latina**. RJ: Civilização Brasileira, 2010, 392-436 pp.